

Entre o real e o simbólico

De dentes caindo a poderes impossíveis, o que sonhamos diz mais sobre emoções, medos e desejos do inconsciente do que imaginamos



Kleber Sales/CB/D.A Press

POR GIOVANNA KUNZ

Dormir é um ato biológico essencial, mas também um mergulho profundo na mente. O ato de sonhar durante a noite atravessa fronteiras entre o consciente e o inconsciente, o espiritual e o cotidiano. Para alguns, os sonhos são apenas reflexos do que vivemos durante o dia; para outros, mensagens do além ou da própria alma.

Em meio ao mistério e à fé que permeiam os sonhos, algumas histórias evidenciam como essas imagens noturnas podem ser intensas e reveladoras. Para a servidora pública Rachel Queiroz, 47 anos, elas são um canal de comunicação com o divino. "Acredito que Deus pode falar conosco por meio dos sonhos", diz.

Entre os muitos sonhos marcantes que teve, um deles se destacou por mudar sua trajetória de vida. Quando tinha 27 anos e dois filhos pequenos, começou a estudar para concurso público, mas, com a rotina pesada, demorou quatro anos até a convocação. Na época, Rachel trabalhava na Câmara dos Deputados, mas ainda não era concursada. "Fiquei muito triste ao trabalho, pois minha vontade era ser servidora pública concursada", recorda.

No entanto, em uma noite, enquanto dormia, ela viu morangos lindos e ficou com isso na cabeça. Ao chegar ao local de trabalho, comentou com uma colega que pesquisou o significado e descobriu que a imagem da fruta remetia à sorte em concurso público. Após cerca de 20 dias, saiu a nomeação de Rachel para o cargo que ocupa atualmente no Ministério da Saúde, que ela aguardava há um tempo.

Além do sonho com o concurso, Rachel relata outras experiências simbólicas. "Sonho muito que estou caindo de uma altura bem alta e acordo assustada. Também sonho com a época em que morava em Rio Branco, no Acre, e dizia para minha família que viria para Brasília prestar vestibular. Eles não queriam que eu viesse, mas eu insistia que meu futuro estava aqui."

A psicóloga e psicanalista Anny Caroline Martins explica que, para a psicanálise, os sonhos são a realização de um desejo inconsciente. "Essa afirmação pode parecer estranha, pois há uma variedade de sonhos em que os conteúdos não se assemelham em nada com um desejo; pelo contrário, eles parecem ser completamente angustiantes, desconexos e até irrelevantes. Para Freud, isso é proposital", afirma.

Segundo ela, os sonhos têm um conteúdo manifesto, que é a narrativa, e pensamentos oníricos ocultos, que são os desejos inconscientes. "Nem todos os nossos